

TURISMO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E HISTÓRIA

Maria Elizabeth Melo da Fonseca*¹

“Quase todos os lugares e quase tudo do passado pode ser conservado” (Urry).

A história está intimamente ligada à atividade turística, e por meio dela, em alguns casos, a prática turística é concretizada.

O passado histórico da humanidade vem sendo intensamente procurado; isto ocorre devido a uma nostalgia que tomou conta da sociedade e por isso vão à busca de uma lembrança viva do seu passado. Percebemos o apelo à história, tanto no exterior quanto no nosso país.

Para compreendermos melhor o nosso objeto de estudo procuramos uma definição de Patrimônio Histórico: “como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade”. Acrescentaríamos, também, que são todas as manifestações culturais de um povo. Porém, há uma variedade de conceitos em razão da “globalização” e de influências de diversos setores socioculturais.

Os patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso, representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural. Segundo Carsalade (2008), “Ele é responsável pela continuidade histórica de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações”. Dessa forma, quando se conserva e preserva o patrimônio estamos, também, valorizando a nossa identidade. O patrimônio é a nossa herança do passado, com o qual vivemos nos dias hodiernos e que, se cuidado, serão passados para gerações futuras.

Trigo ressalta que, “o interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral têm gerado grandes projetos integrando turismo e cultura” (1993, p.111). Segundo ele, este interesse não está ocorrendo apenas por modismo ou de forma isolada, mas devido ao crescimento considerável do nível de instrução das diferentes camadas da sociedade. Sendo assim, acontece também uma massificação da sociedade por interesses culturais diversos.

¹ Universidade federal da Paraíba

Observamos que no exterior é comum haver investimentos na conservação de patrimônios envolvendo altos custos, sejam estes investimentos do governo central, dos empresários ou da sociedade.

A nossa Constituição, estabelece que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país. Todavia, para acontecer à efetiva preservação e conservação dos prédios antigos é preciso uma parceria ativa e consciente de todos aqueles que devem ou podem dispor de recursos para este fim.

Percebemos, especificamente na cidade de João Pessoa que, mesmo possuindo um rico conjunto arquitetônico e existindo as leis de incentivo à cultura municipal, estadual e federal, este patrimônio não está sendo bem aproveitado. Ressaltamos que, houve uma considerável restauração e preservação (de alguns prédios). No entanto, não há uma atividade cultural contínua que incentive a valorização histórica desses objetos. Lamentavelmente, para muitos (turistas ou habitantes) são apenas casarões antigos pintados “coloridos”, representando uma época. Para reverter essa visão seria necessário de uma política sociocultural que tivesse o objetivo de regatar a história local, estadual e nacional.

A preservação dos objetos (prédios, monumentos, etc.) de atração turística se traduz, indiscutivelmente, na valorização do patrimônio histórico e, conseqüentemente, no resgate da história local, regional e nacional. Aliás, há uma necessidade de manter os aspectos físicos originais dos prédios, pois os mesmos conservam o significado e a memória sócio-política e cultural da sociedade.

O “turismo cultural” apresenta-se como um meio de expandir a relevância da história de um povo e suas manifestações de forma prazerosa. Logo, a oferta turística deve incluir, nos seus roteiros, atrativos que privilegiem o patrimônio natural, histórico e cultural de cada região, dando oportunidade aos diferentes setores sociais, sem favorecer as elites.

Considerando o patrimônio portador da história é de fundamental importância o uso desses, como meio de relacionamento do com o processo de interação com a realidade. Dessa forma, o patrimônio passa a interagir no desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Ele é o objeto concreto, significa, do ponto de vista do sujeito, uma melhor assimilação do conteúdo (história), ou seja, uma tomada de consciência; pois, o estudante aprende quando estabelece significados e relações como o objeto.

O patrimônio deve ser utilizado como objeto concreto, para relatar sua história de maneira crítica, bem como, da localidade, sem jamais discriminar as hierarquias sociais. Para

Trigo, “a revitalização das áreas urbanas decadentes se acelera. Dessa maneira preserva-se todo um setor dentro do contexto histórico no qual ele surgiu” (1993:112). Quando este trabalho torna-se impossível, muitas vezes, as instalações dos prédios são adaptadas para centros culturais ou comerciais de atração turística.

No Brasil, algumas cidades como Ouro Preto (MG), Salvador (BA), Olinda (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Curitiba (PR), João Pessoa (PB), que passaram por um processo de conservação e revitalização dos centros históricos. Mesmo assim, iniciativas como esta não conseguiram abranger um grande número de cidades, pois são muitas as que precisam de preservação. O nosso país pouco preserva a sua memória histórica. Na desculpa do desenvolvimento, encontram justificativas e saem derrubando prédios, quarteirões e alguns monumentos. Estas destruições revelam o absoluto desprezo pelo que chamam de “velho”, resultando, assim, um desconhecimento quase que total do que fomos.

É lamentável que riquíssimos patrimônios históricos estejam aos poucos sendo destruídos, devido à ação do tempo e descaso dos responsáveis. E no caso da Paraíba especificamente, este fato torna-se gritante, principalmente quando os objetos (patrimônios) históricos são de posses particulares, como por exemplo, os engenhos, os casarões, as fábricas desativadas e outros. Todo este conjunto transborda de um contexto histórico precioso e, na maioria das vezes, seu valor é desconhecido ou ignorado.

A restauração dos patrimônios está intimamente ligada aos apelos de um resgate permanente de um processo histórico local, regional e nacional. Os prédios contam a nossa história através da sua arquitetura, por retratarem significados sociais, políticos e culturais de uma época.

Devemos ainda permanecer alerta para a tradição, que muitas vezes “mascara as desigualdades sociais e espaciais, introduz um consumismo e uma comercialização superficiais e pode, em parte, destruir elementos ou artefatos que, supostamente, estão sendo conservados” (URRY,1996:150).

Contudo, devemos ter a preocupação de um olhar crítico sobre a história para não correremos o risco de transmitir e proteger alguns e esquecer a realidade presente, contribuindo, desta forma, para a distorção dos fatos, dando ênfase a uma história positivista, ou seja, que omite, ignora e banaliza os processos histórico-sociais, tais como: guerra, exploração, fome, doenças, etc.. Assim sendo, é de grande relevância que exista uma preocupação em manter viva e presente a história por meio da conservação e preservação de prédios que a retratem. Para tanto, é preciso uma estratégia de marketing que destaque não só

as belezas arquitetônicas dos monumentos históricos, mas também os valores das raízes históricas por eles representados.

“O turista é uma espécie de peregrino contemporâneo, procurando autenticidade em outras ‘épocas’ e em outros ‘lugares’, distanciados de sua vida cotidiana.”

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BARBOSA, Cônego Florentino. **Monumentos históricos e artísticos da Paraíba**. 2. ed. João Pessoa: A União, 1994.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. O Nordeste que o Turismo (ta) não Vê. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

LEAL, Wills. **O real e o virtual no turismo da Paraíba**. João Pessoa: Arpoador, 2001.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996. (Coleção Turismo).

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo).

SERRANO, Célia Maria de Toledo, BRUNS, Heloísa Turini (Org.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo).

TRIGO, Luís Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas-SP: Papyrus, 1993. (Coleção Turismo).


_____. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas-SP: Papyrus, 1998. (Coleção Turismo).

_____. **Turismo básico**. 3.ed. São Paulo-SP: SENAC, 1999. (Série Apontamentos Turismo; 26)

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996. (Coleção Megalopes). (tradução Carlos Eugênio, Marcondes de Moura)

SITES VISITADOS:

www.projetur.com.br – revista@projetur.com.br - maio de 2007- Acesso 08/07/2008

 <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=11175&retorno=paginaIphanM>
arca Iphan Acesso em 08/07/2008

http://www.suapesquisa.com/o_que_e/patrimonio_historico.htm Acesso em 08/07/2008

<http://www.r2cpres.com.br/?q=node/2921> Acesso em 08/07/2008

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Educação e Patrimônio Cultural**. Acesso em 08/07/2008
<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br/artigos>